

ESCOLHA DO LIVRO-TEXTO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Contribuições Lingüísticas

Ana Maria Zilles Gonçalves
Mestre em Lingüística
Aplicada — PUCRS

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho consiste no capítulo de conclusão da dissertação de mesmo título, realizada sob orientação do Prof. Dr. Ignacio Antonio Neis e apresentada em julho de 1980 no Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras da PUCRS como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Lingüística Aplicada.

A escolha do tema aqui proposto esteve baseada no desejo de produzir um texto de Lingüística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras de real utilidade para os professores, tentando cobrir uma lacuna existente nessa área de conhecimento, a saber, quais são os critérios que podem ajudar na escolha adequada de material didático.

Uma bibliografia de mais de sessenta títulos foi utilizada, na busca de informações que servissem de critérios para essa escolha. O texto apresentado a seguir retoma, sinteticamente, tudo o que foi analisado, discutido e avaliado ao longo dos nove capítulos precedentes. A forma de apresentação das conclusões específicas talvez permita uma utilização imediata na operação de escolha do material didático. Mas é mais provável que sirva, principalmente, como alerta para questões nem sempre consideradas pelos professores na realização dessa operação.

Essa publicação parcial tem em vista, pois, a qualificação do ensino de línguas estrangeiras no aspecto particular da escolha do livro-texto, muitas vezes a decisão mais crucial de um ou mais anos de trabalho docente.

2. AS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM E A ESCOLHA DO LIVRO-TEXTO

A Lingüística do século XX, concedendo primazia à língua oral e analisando a natureza e o funcionamento da língua como um meio de comunicação, proporcionou ao ensino de línguas uma série de reformulações.

Se, anteriormente, por influência da linha normativa dos estudos lingüísticos e pela superioridade atribuída à língua escrita, o ensino era primordialmente dominado por uma concepção de língua estática, analítica ou dedutiva, mais de regras do que de usos, mais de raciocínios do que de hábitos, mais de escrita do que de fala, mais de tradução do que de expressão pessoal, com o advento da Lingüística Aplicada os rumos mudaram.

Novas configurações Internacionais, maior necessidade de pessoas falando LE para os intercâmbios políticos, comerciais e culturais, juntamente com as novas perspectivas lingüísticas, levaram a enfatizar-se, no ensino de LE, uma concepção de língua como um meio de comunicação, essencialmente ou basicamente oral, em termos de fenômeno universal.

Métodos, práticas pedagógicas, recursos visuais e auditivos, livros-texto foram concebidos a partir dessa nova concepção de língua que tinha, como seu objetivo básico, ensinar o aluno a falar. A qualidade e o sucesso dessas novidades são hoje questionados, quer pedagógica, quer psicológica, quer sociológica, quer, enfim, lingüisticamente.

As "receitas" dadas não alcançaram sempre os resultados anunciados e os professores, a cada início de curso, colocam-se ainda questões muito conhecidas, tais como: o que ensinar? para que ensinar? quanto ensinar? como ensinar?... São questões já estudadas e respondidas das mais variadas formas, sem que se tenha podido, até hoje, chegar a conclusões uniformes e satisfatórias para toda e qualquer situação de ensino-aprendizagem, o que, na verdade, nem parece possível.

De posse de certos princípios, advindos das ciências, os professores que se relacionam com o ensino de línguas contam, atualmente, com alguns critérios para decidirem criativamente, a cada novo ano, o que, o como, o quando, o quanto e o para quê da sua atuação docente.

A escolha do livro-texto é uma das decisões que cabem ao professor a cada início de curso. É uma operação complexa, na medida em que envolve muitos fatores interrelacionados.

A revisão da literatura especializada mostrou que essa operação tem sido insuficientemente tratada, ao menos, de forma sistemática.

Com vistas a uma introdução sistemática ao assunto, propôs-se, nesse trabalho, a análise dos seguintes fatores envolvidos na escolha do livro-texto:

- qualificação do autor;
- fundamentação metodológica;
- objetivos visados;
- características do aluno;
- concepção de língua;
- procedimentos didáticos adotados;
- recursos materiais;
- condições de uso; e
- avaliação do aluno e do método.

Para análise desses fatores, procurou-se identificar suas relações, principalmente, com a Lingüística, sem excluir, contudo, a Sociolingüística, a Psicolingüística, a Didática de Línguas e outras disciplinas que podem influenciar ou orientar as decisões dos professores.

Dessa análise, resultaram várias conclusões específicas, abaixo enumeradas.

3 — CONCLUSÕES ESPECÍFICAS

3.1 — Com relação ao autor do livro-texto, convém verificar se tem:

- a) formação lingüística, para poder beneficiar o material com as informações advindas das descrições e da teoria lingüística;
- b) conhecimento e experiência da língua, para poder selecionar ou elaborar amostras da língua aceitáveis, adequadas e úteis;
- c) formação psicopedagógica, para poder propor materiais adequados.

3.2 — Quanto à fundamentação metodológica, convém verificar se ela é explicitada claramente, para que o professor, ao analisar o material, saiba:

- a) se está baseado em evidências científicas ou em intuições do autor;

b) se a filosofia de ensino adotada é adequada.

3.3 — Quanto aos objetivos, o professor que examina livros-texto pode identificar:

- a) se o curso é de caráter geral, com objetivos amplos, em que se enfatiza o valor educacional geral da aprendizagem de uma língua estrangeira;
- b) se o curso é de caráter específico, com objetivos limitados e mais imediatos, em que se enfatiza o valor pragmático, ocupacional, profissional ou acadêmico da aprendizagem da língua estrangeira;
- c) se as habilidades lingüísticas visadas são explicitadas;
- d) se existe adequação entre as habilidades visadas no material e as escolhidas pelo professor;
- e) se há explicitação do comportamento de saída do aluno ao final do curso;
- f) se há coincidência entre o comportamento final visado no livro-texto e aquele pretendido pelo professor.

3.4 — No que se refere ao aluno, parece importante verificar se o material analisado visa ou não a um determinado tipo de aluno. Caso afirmativo, é preciso ver se há adequação:

- a) à faixa etária e ao desenvolvimento cognitivo do aluno;
- b) às necessidades do aluno em aprender a língua estrangeira, gerais ou específicas;
- c) à atitude valorativa do aluno frente à língua ensinada, a fim de identificar se a aprendizagem é uma espécie de imposição sócio-cultural — como no caso da segunda língua ou da língua franca —, ou se corresponde, em maior ou menor grau, a uma necessidade pessoal como no caso da língua estrangeira.

3.5 — Com relação à concepção de língua adotada, pode-se verificar:

- a) se há explicitação da concepção de língua; (Vigora, atualmente, duas grandes correntes: a que encara a língua como um sistema formal e a que, sem rejeitar a

noção de sistema, vê a língua, essencialmente, como um meio de comunicação.)

- b) se o ensino proposto, baseado na concepção de Língua como sistema de estruturas, não relega a segundo plano a necessidade de desenvolver no aluno a expressão espontânea e pessoal, favorecendo a manipulação mecânica de frases descontextualizadas;
- c) se o material, ao propor o ensino da língua como meio de comunicação, oportuniza o conhecimento não só das regras de formação de frases, mas também das regras sociais de uso, que permitem a adequação dos enunciados à comunicação;
- d) se a unidade lingüística básica é a frase, e não a palavra isolada;
- e) se as frases são ensinadas em contexto, lingüístico e situacional, em lugar de serem tomadas como unidades absolutas e isoladas;
- f) se há meios ou recursos previstos para o ensino do valor social e comunicacional das frases;
- g) se existe adequação entre o caráter do curso e a variedade de língua ensinada;
- h) se a língua, ensinada como veículo de informação escrita, visa à decodificação de textos especializados que permitam o aprimoramento e a integração cultural do país;

3.6 — Quanto aos procedimentos didáticos adotados no livro-texto, convém analisar:

- a) se são coerentes com os objetivos propostos no material, principalmente no que tange às habilidades treinadas;
- b) se os modelos apresentados são coerentes com a concepção de língua e com a visão do processo de aprendizagem defendidos pelo autor;
- c) se a forma de apresentação da língua fornece ao aluno estrangeiro todas as informações de que precisa para compreender o funcionamento da língua e aplicar esse conhecimento adequadamente;

d) se há meios e recursos explícitos para facilitar ao aluno a compreensão dos enunciados lingüísticos constantes nas lições, e se tais meios e recursos são compatíveis com o aluno, a concepção de língua e de aprendizagem propostos;

e) se a apresentação da gramática é baseada em descrições científicas da língua, não estando apoiada exclusivamente no conhecimento intuitivo do autor ou em regras normativas da gramática tradicional;

f) se a apresentação da gramática resulta de uma transformação pedagogicamente válida das descrições lingüísticas, tornando-as acessíveis ao aluno;

g) se a progressão do conteúdo é cíclica, em lugar de ser linear, oferecendo ao aluno oportunidades para reter melhor os itens que reaparecem, para revisar conteúdos anteriores e para aprofundar sistematicamente seu conhecimento das relações entre os elementos da língua estrangeira.

3.7 — No que se refere aos recursos materiais, convém verificar:

a) de que natureza são: visuais ou auditivos;

b) se constituem parte integrante da metodologia ou se são um complemento opcional;

c) se são elaborados e produzidos segundo critérios claramente definidos compatíveis com o aluno e os objetivos do ensino;

d) se as imagens, como uma metalinguagem visual do enunciado lingüístico e da situação, fornecem informações precisas, que possam ser decodificadas pelo aluno sem ambigüidade ou interferência cultural;

e) se as imagens usadas nos exercícios facilitam a sua realização, fornecendo informações necessárias para a resposta correta;

f) se as gravações sonoras respeitam as qualidades mínimas para serem inteligíveis a um estrangeiro;

g) se as gravações sonoras fornecem um modelo fonético autêntico na língua estrangeira, compatível com a variedade escrita ensinada;

h) se as gravações ajudam a desenvolver no aluno a capacidade de compreender a língua falada e de produzir enunciados orais aceitáveis para um falante nativo.

3.8 — Com relação às condições de uso do material didático, pode-se verificar:

a) se há restrições explícitas ou pré-requisitos estabelecidos claramente;

b) se as condições da situação de ensino-aprendizagem visadas pelo professor satisfazem ou são compatíveis com aquelas previstas no material;

c) se a duração total do curso, prevista no material ou livro-texto, coincide com a programação do professor ou se há possibilidade de adequação entre ambas;

d) se há previsão do número desejável de alunos, máximo e mínimo, e se a realidade visada pelo professor é compatível com esse número;

e) se o número e duração das aulas é pré-estabelecido e, também, se o professor encontra na realidade as mesmas condições.

3.9 — Quanto à avaliação do aluno, convém analisar:

a) se os testes propostos no livro-texto são somente instrumentos para medir o desempenho do aluno ou se permitem diagnosticar a própria eficácia do ensino;

b) se os testes permitem avaliar o comportamento produtivo e receptivo do aluno na língua estrangeira, de acordo com os objetivos propostos;

c) se há coerência entre o que é solicitado nos testes e o que foi ensinado;

d) se a elaboração dos testes respeita critérios como clareza, precisão, progressão das dificuldades, validade, justeza, aplicabilidade, objetividade, fidedignidade e economia;

e) se os resultados dos alunos nos testes podem ser aferidos objetivamente e comparados com os de outros alunos ou com os de testes anteriores, para se obter uma avaliação mais completa da aprendizagem real.

3.10 — No que se refere à avaliação do método, ou material de ensino, convém verificar:

- a) se esse foi prévia e cientificamente testado;
- b) se essa testagem levou a um aprimoramento do material;
- c) se as circunstâncias da testagem são compatíveis com a realidade que o professor tem em mente;
- d) se há condições de o próprio professor proceder a uma testagem e avaliação do material, caso deseje adotá-lo experimentalmente.

4 — AVALIAÇÃO DAS CONCLUSÕES ESPECÍFICAS

As conclusões específicas acima enumeradas constituem um inventário incompleto, mas que permite visualizar a complexidade da operação de escolha do livro-texto. Nessa medida, parecem satisfazer como estudo introdutório ao problema.

De posse dessas conclusões, julga-se que o professor possa fazer uma escolha mais consciente do material didático que utilizar, tendo, conseqüentemente, mais chances de chegar à adequação do ensino ao aluno.

Por outro lado, como as conclusões resultam da análise da relação entre os fatores selecionados e as pesquisas lingüísticas, parece ter sido evidenciada a contribuição significativa das ciências de linguagem para uma escolha mais adequada do livro-texto. Essa contribuição pode ser sintetizada dizendo-se que tais ciências fornecem informações teóricas e descritivas que auxiliam o professor a avaliar mais claramente vários dos fatores envolvidos na escolha do material didático.

5 — LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Uma das limitações da presente pesquisa parece residir em seu caráter introdutório, ou seja, no fato de tentar uma primeira sistematização do problema, sem poder contar com estudos prévios que sirvam de base para uma visão mais crítica e acurada.

Convém ressaltar, também, a limitação advinda da natureza teórica do estudo, que caracteriza as conclusões como proposições a serem testadas, e não como evidências comprovadas pela experimentação.

Consideram-se necessários, em conseqüência, a continuidade e o aprofundamento do estudo teórico das contribuições da Lingüística, da Sociolingüística, da Psicolingüística, entre outras, para a escolha do livro-texto, principalmente nos seguintes aspectos:

- delimitação do conteúdo em termos dos subsistemas fonológico, gramatical e semântico;
- delimitação mais precisa das variedades sociolingüísticas a serem ensinadas de acordo com as necessidades dos alunos;
- melhor caracterização da competência a ser adquirida pelo aluno e dos procedimentos didáticos correspondentes;
- análise do conteúdo e dos tipos de exercícios e sua eficácia em relação aos objetivos propostos.

Em relação à natureza teórica do presente estudo, propõe-se a realização de testagens sistemáticas das conclusões apontadas, talvez mediante a elaboração e aplicação de um instrumento que permita ao professor analisar os fatores relevantes para a escolha do livro-texto e, posteriormente, em função dos resultados da experiência de ensino, avaliar o grau de adequação da escolha feita. Além de permitir avaliar a adequação do material à situação de ensino-aprendizagem, acredita-se que esse instrumento deveria permitir avaliar, também, a coerência interna do próprio material, em termos de objetivos, conteúdo, procedimentos e recursos, indicando possíveis falhas de elaboração e evitando submeter-se o aluno a elas.

Por fim, em termos de política educacional brasileira, tendo em vista o ensino de língua estrangeira no 1º e 2º graus, parece evidenciar-se a necessidade de uma pesquisa sobre os objetivos desse ensino, a ser realizada junto a autoridades educacionais e a representantes de todos os setores da comunidade. Orientados pelos resultados de tal pesquisa, os professores teriam melhores condições de preparar seus cursos e escolher seus materiais didáticos, saberiam delimitar seus objetivos mais claramente, evitando as frustrações tão comuns atualmente na prática docente de LE.